**DUAS PROPOSTAS DE MODELOS PARA O USO DE FILMES NO ENSINO**

Luís Fernando de Souza Alves

UFMG

luisf3@gmail.com

Stefany Reis Marquioli

stefanymarquioli@gmail.com

UNIMONTES

Lucas Matheus Araujo Bicalho

UNIMONTES

bicalholucas7@gmail.com

Virginia Gusmão Meira

virginiagmeira4@gmail.com

UNIMONTES

**Eixo: Saberes e Práticas Educativas**

**Resumo Expandido**

**Resumo simples: No ambiente escolar, recursos audiovisuais são como portas que se abrem para lugares desconhecidos, permitindo que estudantes possam vir a ter uma compreensão da realidade de maior amplitude. Nesse sentido, a utilização de séries e filmes no ensino são ferramentas importantes que podem transmitir emoções e ideias, estimulando o senso crítico discente. Assim, esta proposta pedagógica tem como objetivo apresentar duas propostas de modelos para o uso de filmes e demais produtos audiovisuais em contexto escolar. Para tanto, foi adotado procedimento metodológico de cunho qualitativo, que explora o universo de significados, motivos, valores e ações, correspondendo ao espaço de relações, processos e fenômenos. Diante disso, foi possível notar que o uso de materiais audiovisuais no ensino pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.**

**Palavras-chave: Aprendizagem, Documentários, Educação, Filmes, História.**

**Introdução**

Com o advento e disseminação dos filmes, professores passaram a se deparar com um leque de possibilidades que inclui desde o uso das imagens até conteúdos e idiomas veiculados. A utilização criteriosa de filmes em sala de aula pode constituir uma ferramenta educacional poderosa no processo de aprendizado de alunos.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Justifica-se esta proposta com a asseveração de Selva Guimarães Fonseca (2003, p. 179), a qual sustenta que “[...] A incorporação do cinema, numa perspectiva interdisciplinar, tem possibilitado a abordagem e o debate de diferentes concepções [...] na sala de aula [...]”. Além disso, problematiza-se modos como filmes têm sido utilizados no contexto educativo, uma vez que eles possuem um teor que vai além do entretenimento, podendo ser recursos utilizados na educação e para produção de reflexões críticas.

**Objetivos da pesquisa**

Diante disso, propõe-se como objetivo apresentar uma proposta de modelo para uso de filmes e outros produtos audiovisuais no contexto de ensino.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

O referencial usado neste estudo inclui autores e produções audiovisuais, julgados como básicos para o desenvolvimento de propostas pedagógicas. Quanto a autores, menciona-se: Hilton Japiassu (1975), Antônio Carlos Gil (2002), Selva Guimarães Fonseca (2003) e Carla Bassanezi Pinsky (2008). As produções audiovisuais escolhidas como exemplos práticos são o documentário *Ilha das flores* (1989) e o filme *O nome da rosa* (1986).

**Procedimentos metodológicos**

As propostas aqui desenvolvidas adotam procedimentos metodológicos de cunho qualitativo, os quais exploram o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e ações, correspondendo ao espaço das relações, processos e fenômenos (Gil, 2002).

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Por meio de partes do documentário *Ilha das flores* (1989), por exemplo, professores e alunos podem ter a chance de estudar acerca da organização do espaço no sistema econômico capitalista. Para isso, o docente pode escolher, além de partes da produção audiovisual, alguns materiais, como textos, mapas e figuras, a fim de enriquecer discussões a serem desenvolvidas. Nesse sentido, é possível desenvolver um programa de ensino com a seguinte ordenação de conteúdos: a. regionalização do espaço mundial; b. organização do espaço no capitalismo; c. organização e ocupação do espaço nas Américas; d. América Latina: a realidade política e econômica no século XX. Aqui, o objetivo da aula é gerar compreensão e transformação da realidade concreta produzida e vivida pelo ser humano. A parte final do documentário *Ilha das Flores*, aproximadamente dos 10 minutos e 40 segundos até os 12 minutos, explicita uma dimensão da realidade, podendo ser uma referência para uma análise da dinâmica socioespacial. Em vez de utilizarem a produção audiovisual para preencher ou passar o tempo, professores podem passar para os alunos um trecho que geralmente tenha ligação com o conteúdo ou tema central da aula, de modo que isso produza reflexões. Considerando a sugestão de um outro modelo de uso de produtos audiovisuais, toma-se agora o filme *The name of the Rose* (*O nome da Rosa*), de 1986, que pode ser usado em uma aula sobre a idade média. Professores podem considerar, por exemplo, a cena do filme em que o protagonista, Sean Connery, está com um jovem na presença de outros monges, os quais estão a lidar com livros, manuscritos e outros documentos. Essa parte do filme, que vai dos 32 minutos e 42 segundos até 35 minutos e 45 segundos, tem um total de cerca de 3 minutos. Novamente, não é necessário passar o filme inteiro. Mesmo que discentes não tenham conhecimento de certas informações, docentes podem fazer as seguintes perguntas, dando um tempo breve para que eles possam responder o que conseguirem: a. Qual o nome do filme? Quando foi produzido? Qual o seu gênero?; b. Qual o assunto do filme? Quais temas históricos são observados?; c. Em qual época e espaço ocorre a trama?; d. O que as falas e ações dos personagens transmitem?; e. Quais as cenas mais importantes?; f. Qual o contexto social, cultural, político e econômico da época?; g. Quais ideias são transmitidas e questionadas pelo filme?; h. Quais semelhanças e diferenças há entre o período apresentado e o atual?; i. Quais críticas e observações devem ser feitas sobre o filme?; j. Qual a relação entre o filme e o conteúdo da aula?. Após o tempo dado para os alunos responderem, o professor pode passar para a correção e responder com o que faltou junto com os alunos, tudo isso a fim de reforçar o que foi assistido e o que se quer firmar com a aula. Seguem as respostas breves a cada pergunta feita, respectivamente: a. O nome da rosa, 1986, suspense; b. Vida monástica, cristianismo medieval; c. Século XIV, Itália; d. Conduta de monges; e. Cena dos copistas, interior dos mosteiros; f. Idade média, igreja, Estado e sociedade; g. Vida ascética, contemplação; h. Questões morais e religiosas, copistas e invenção da imprensa; i. Proibições da época; j. Cena assistida e período medieval.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

Estas propostas pedagógicas estão relacionadas à educação por dizer respeito ao uso de filmes e produtos audiovisuais em sala de aula. Utiliza-se um meio para chegar a um resultado esperado de absorção e aprendizado por parte de discentes. Ademais, estão ligadas ao eixo temático de *Saberes e Práticas Educativas*, por considerar diferentes perspectivas sobre educação e o uso de ferramentas audiovisuais. Também, busca trazer ao debate diferentes modos de pensamento e de perspectivas a partir de produções de diferentes épocas e sobre diversos períodos que não o hodierno.

**Considerações finais**

A partir dos exemplos apresentados, espera-se ter contribuído com um modelo breve de uso de partes de filmes e séries para o aprendizado em diversas disciplinas e campos do saber. Conclui-se fazendo algumas observações. Primeiramente, é necessário relembrar que produções humanas não são neutras e possuem pressupostos e carregam mensagens. Filmes não são apenas algo para entreter, eles sempre transmitem e comunicam mensagens e são carregados de pressupostos (Pinsky, 2008), não existe neutralidade (Japiassu, 1975). Portanto, são produtos repletos de intencionalidades, daí a necessidade de se cultivar um senso crítico e não usar esses materiais de modo cego.

**Referências**

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**. São Paulo: Papirus, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ILHA DAS FLORES. Direção: Jorge Furtado. Casa de cinema de Porto Alegre, 1989.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

O NOME DA ROSA. Direção: Jean‑Jacques Annaud. Columbia Pictures, 1986.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.